INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

REFERÊNCIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AUTOAVALIAÇÃO

SÃO MATEUS-ES

DEZEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 2

2. BREVE HISTÓRICO E CARCATERIZAÇÃO DA FVC 3

3. REREFÊNCIAS DA AVALIAÇÃO 5

3.1.2 Objetivos da Avaliação 6

3.2. O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA AVALIAÇÃO 7

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE VALE DO CRICARÉ ... 9

4.1. FUNÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO PARA A AUTO-GESTÃO 9

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 10

4.2.1 Etapas do Processo de Avaliação: 10

4.2.2. Avaliação do Ensino de Graduação 11

4.2.3 Avaliação da Pesquisa 15

5. FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ.. 18

6 – REFERÊNCIAS 19

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional da Faculdade Vale do Cricaré – FVC, tem-se se caracterizado como uma ação permanente para o acompanhamento da vida acadêmica nas suas esferas de atuação conforme demandados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: o Ensino, Pesquisa e Extensão em todas as instâncias e atuação da IES.

Esse acompanhamento da atuação é em si, um resultado da dinâmica de trabalho com a qual, a comunidade acadêmica interna e externa têm contribuído, sempre com o comprometimento e participação democrática da autoavaliação.

Para tanto, a participação e o envolvimento de todos os fatores necessários da avaliação são primordiais para a continuidade e a constante em busca de melhorias internas e externas da IES para todos que dele necessitam, seja, discente, docentes, funcionário ou toda sociedade. O envolvimento de todos os membros do processo pode resultar em processos e definições para a IES que podem ir além das conformidades estabelecidas pela Lei nº10861 de 14 de abril de 2004.

O reconhecimento da necessidade e a relevância do processo de autoavaliação é um fator fundamental de autogestão, onde Faculdade Vale do Cricaré, objetiva, através da autoavaliação, contribuir para o debate em torno da reforma da educação superior local, regional e nacional, e, sobretudo, cumprir sua missão e oferecer à comunidade acadêmica subsídios no processo de reflexão e transformação de seu próprio plano de desenvolvimento institucional.

2. BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA FVC

A Faculdade Vale do Cricaré é um projeto de educadores dispostos a trabalhar e lutar pelo ideal de implementar no Norte do Estado do Espírito Santo um modelo de instituição e do ensino superior, a partir de preceitos éticos, inovadores e tecnológicos, sendo o ator gerador de desenvolvimento econômico, ambiental, social e crescimento a partir da atuação de seus discentes, docentes e egressos, seja no âmbito da pesquisa, ensino e extensão.

Esse ideal está inteiramente ligado ao propósito declarado de se ter uma Instituição de Ensino Superior que funcione adaptada às necessidades e peculiaridades que a sociedade e o mercado profissional em todas as suas escalas demandam, através de conteúdo curricular e método pedagógico sob permanente avaliação e cujo desempenho redunde em benefício da realidade educacional e em progresso das estruturas socioeconômicas da região de atuação.

A FVC iniciou suas atividades no mês de julho do ano 2000, com a filosofia maior de formar o homem cidadão do mundo. Este conceito nasceu bem antes, em meados de 1997, quando lideranças da região detectaram a necessidade premente de oferecer educação de nível superior à comunidade do norte do Espírito Santo e sul da Bahia, até então desprezados. O IVC - Mantenedor da Faculdade - iniciou suas atividades buscando oferecer um projeto consistente e de longo prazo, que pudesse ser acompanhado pela comunidade e trouxesse benefícios definitivos para a região. Com a determinação fixada em 1999 e a meta de criar uma Instituição de Ensino Superior - IES - em um ano, deu-se início a preparação burocrática necessária, já que o projeto da faculdade estava pronto desde 1997, objetivando a abertura, inicialmente, de dois cursos.

Em julho de 2000, após a visita da primeira comissão de avaliação do Ministério da Educação e Cultura - MEC, foram autorizados os seguintes cursos: Administração com habilitações em Administração de Empresas, Análise de Sistemas e Comércio Exterior, e Ciências Contábeis.

A FVC já se destaca no cenário regional como o principal fomentador para novos negócios, desenvolvendo o comércio local, ampliando a vocação turística, despertando o interesse administrativo do setor público e privado, valorizando os aspectos legais e fiscais e, com a mesma importância, ofertando mão-de-obra qualificada para as grandes empresas do norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Através dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Análise de Sistemas, Enfermagem, Publicidade e Propaganda, Educação Física, Pedagogia, Direito, Arquitetura e urbanismo, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Psicologia e Fisioterapia (estes dois últimos iniciados em 2018/1), a Instituição agregou, em definitivo, responsabilidade social e profissionalização para a educação da região, destacando o município de São Mateus no cenário estadual, que vinha sendo esquecido, reduzindo significativamente a migração de jovens para os grandes centros, inclusive as capitais, fator demográfico preocupante no mundo moderno. Ao manter o cidadão em sua região natal, além de reduzir os problemas de excesso de mão-de-obra nas grandes cidades, a instituição propicia ao interior condições de gerar novos negócios, com profissionais qualificados e bem preparados e, principalmente, com responsabilidade social.

Continuando sua luta por uma educação integral, a FVC obteve, em 2011, através da CAPES/MEC, autorização para abrir o primeiro curso de mestrado do norte do ES denominado Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, que conta hoje com cerca de 231 alunos que já defenderam suas dissertações. Desta feita, com vistas a crescente demanda educacional da região, inclui-se nos objetivos da instituição a criação e implantação do Centro Universitário com a inserção de novos cursos.

3. REREFÊNCIAS DA AVALIAÇÃO

3.1. DOS PRINCÍPIOS

A legislação do SINAES e observando as características específicas e objetivos da Faculdade Vale do Cricaré, o processo da avaliação institucional deverá ser pautado pelos seguintes princípios:

I) **Totalidade:** As qualidades da autoavaliação devem ser pautadas na sistemática, global, envolvendo processos, contexto e produto, sendo contemplado todas as formas de trabalho da IES, respeitando suas diversidades e complexidades, dimensão e características da vida acadêmica.

II) **Legitimidade Política e Técnica:** Este item poderá ser alcançado através da participação de toda comunidade acadêmica para a construção e o contínuo processo de transformação envolto da autoavaliação, assim como, na análise, divulgação, discussão e adoção dos resultados obtidos. Com base na metodologia e seu uso, a legitimidade técnica pode garantir a identificação de categorias e indicadores quali-quantitativa, e uma abordagem analítico-interpretativo, sendo capaz de indicar significado e transparência às informações coletadas e postas à disposição da comunidade acadêmica.

III) **Igualdade:** A autoavaliação deve contar com o caráter pedagógico e formativo de toda atividade acadêmica. A qualidade dos resultados aferidos pela Comissão Própria de Avaliação deve ser amparada pela globalidade e diversidade da IES e pelos setores a que se avalia. Esta qualidade não deve ser aferida de forma a haver disparidade entre cargos e funções, local ou qualquer outro meio que possa interferir na qualidade dos indicadores levantados.

IV) **Cumulatividade:** Os processos da autoavaliação e o trabalho acadêmico, com tal, um processo, possuem histórias e um tempo

presente e passado além da própria percepção e perspectiva de futuro. O olhar da avaliação sobre tal perspectiva deve ser amplo de modo a abordar a história de vida e o trabalho no ensino, pesquisa, extensão e no setor administrativo em face de suas próprias características institucionais. A autoavaliação deve ter função construtiva e formativa, mas nunca punitiva ou fiscalizadora.

V) **Comparabilidade:** se propõe com o intuito de se definir critérios básicos de análise de dados e de indicadores. Não se trata de gerar homogeneidade, mas de se buscar o consenso sobre o significado e o estabelecimento de determinados pontos de referência e indicadores, necessários para o autoconhecimento da universidade como instituição, respeitando-se as especificidades das áreas e das unidades universitárias.

VI) **Articulação:** Os processos de autoavaliação em diversas instâncias da IES devem articular com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos.

VII) **Dialogicidade:** O debate amplo e crítico sobre a qualidade do trabalho acadêmico entre os diferentes grupos e áreas de conhecimento da IES, em suas diversas instâncias deve ser um objetivo a ser alcançado para assim, buscar as resolutividades a serem tratadas e desenvolvida pela CPA, mas de forma conjunta.

VIII) **Racionabilidade:** Visa a impedir a multiplicidade de procedimentos avaliativos idênticos para os mesmos fins.

3.1.2 Objetivos da Avaliação

A construção de uma consciência institucional que busque à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que contribuam para os processos de auto-gestão em todas as instâncias deve ser o objetivo primordial a ser alcançado pela autoavaliação.

A partir disso, os objetivos específicos são:

a) Fornecer subsídios para a tomada de decisões que possam favorecer o desenvolvimento institucional;
b) Analisar a eficiência, a eficácia e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
c) Propiciar um processo permanente de análise e debate sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e sua relação com o contexto sócio-político econômico e cultural da região e do país.

3.2. O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA AVALIAÇÃO

Em conformidade com os princípios e objetivos estabelecidos pela legislação do SINAES/INEP, propõe-se “uma avaliação democrática orientada para a auto-gestão”.

A metodologia se baseia em dois sentidos teóricos de avaliação: um modelo de avaliação para o auxílio na tomada de decisão, de direcionamento quali-quantitativa, proposta por Stufflebeam e Webster (1991) e o paradigma de avaliação institucional crítica e transformadora de Kemmis (1989).

O foco da avaliação orientada para a tomada de decisão enfatiza a participação de todos os atores do processo, tais como corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de conselhos deliberativos, os quais devem decidir o que avaliar e como utilizar os resultados da avaliação.

Entendida como uma fonte de informação para toda a comunidade sobre as características de seu trabalho e de seus projetos acadêmicos, a avaliação tem como principal vantagem encorajar a comunidade universitária “a utilizar a avaliação de modo contínuo e sistemático em seus esforços de planejar e implementar projetos e programas” (Stufflebeam e Webster, 1991).

No aspecto da crítica e transformação, a avaliação pode ser entendida como um processo que deve contribuir de forma a avançar e de modo orgânico e reflexivo para o debate e a intervenção em projetos e programas. Quando se busca dar conta da análise e transformação em programas e projetos institucionais, verifica-se que a avaliação é um processo complexo, não apenas pelas dificuldades instrumentais, mas principalmente pelas questões que suscita, que necessitam de discussão e avaliação. “A avaliação significativa nos obriga a levantar as grandes questões sobre os fundamentais temas da Universidade e nos impele a respondê-las, atribuindo-lhes juízo de valor” (Dias Sobrinho, 2000).

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE VALE DO CRICARÉ

4.1. FUNÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO PARA A AUTO-GESTÃO

A busca pelo significado do processo gerado pela autoavaliação institucional da FVC, tem em grandes questões relativas às dimensões a se avaliar onde se atribui três grandes funções: diagnosticar, formativo e reflexivo e crítica e transformadora.

A função de diagnóstico busca o autoconhecimento institucional, onde é medida pela Comissão Própria de Avaliação e envolve o processo que define os indicadores e as variáveis pela comunidade e a obtenção, análise e tratamento dos dados em diferentes instâncias da IES. A cada setor e instância, a avaliação se orienta para o conhecimento do trabalho acadêmico desenvolvido, de forma sistemática, seu progresso, limitações e deficiências nos programas, projetos, pesquisa, ensino, extensão e demais setores associados às atividades acadêmicas-científicas.

Concluso o diagnóstico, o processo avaliativo, deve garantir a participação da comunidade e a socialização das informações, assumindo funções formativa e reflexiva. A sensibilização e o envolvimento de todos os atores no processo garantem ao processo avaliativo a convicção dos dados e dos pontos a serem levados a cada setor da IES. O apoio deve ser estimulado pela CPA, diretores, coordenadores de Curso e pelos próprios discentes.

Os resultados dessa fase formativa e reflexiva interna serão consubstanciados em relatórios, elaborados por comissões de sistematização de resultados da avaliação, os quais fornecerão subsídios aos avaliadores externos – no diagnóstico da qualidade de trabalho acadêmico desenvolvido na Faculdade Vale do Cricaré e à comunidade interna – na revisão crítica e transformadora de políticas, programas e projetos institucionais, incluindo o próprio processo de avaliação.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, o que se deseja é fornecer uma visão global sob uma dupla perspectiva:

a) o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da FVC, centrada em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missão institucional;

b) os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos. De forma geral, a avaliação institucional adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

4.2.1 Etapas do Processo de Avaliação:

O SINAIS, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior consolidou a avaliação como um instrumento para a contínua processo de averiguação da qualidade do sistema da educação superior, comprometido com a memória, com a história e as perspectivas de futuro da IES.

Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes de políticas e para a gestão das instituições, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão. O SINAES, ancorado nessa experiência, ratifica a opção pelas funções de ensino, pesquisa e extensão como objeto de análise, caracterizando uma orientação para as atividades fins da Universidade, ou seja, para o atendimento de objetivos pelos quais a instituição é pensada em termos de sua contribuição para a sociedade. Como dimensões para o atendimento dos objetivos sociais da FVC, essas atividades, se articulam

em projetos e programas institucionais, que constituem importantes elementos de referência para sua avaliação. Portanto, no processo de avaliação, duas questões são consideradas: Em que dimensão a produção e efetividade de participação dos cursos no ensino, pesquisa, extensão e gestão contribuem para a concretização dos projetos e programas institucionais? De que forma, e em que extensão, os programas e projetos institucionais nas diversas áreas do conhecimento contribuem para a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão?

4.2.2. Avaliação do Ensino de Graduação

A Faculdade Vale do Cricaré buscou ao longo de sua história construir projetos políticos-pedagógicos de seus cursos de forma comprometida além da busca incessante na relevância social com alicerce na excelência científica e da extensão.

O compromisso firmado com a comunidade acadêmica implica na formação de pessoas e cidadãos competentes, com senso crítico e criativo, capaz da intervenção positiva na sociedade pelo seu profissionalismo.

A FVC tem certezas de que a política institucional constante em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como um todo e em conjunto com os Projetos Políticos Pedagógicos agregam valores aos profissionais que por ela se formam, não somente como um agregador local, mas por mudanças de vidas que a formação acadêmica traz para a população de São Mateus e Região.

Das certezas, pode-se ponderar a necessidade de acompanhamento e avaliação que fornecem informações relevantes quanto à eficiência e eficácia de suas políticas, programas e projetos, coerentes com os princípios e as orientações teórico-metodológicos de avaliação assumidos.

Os estudos da CPA quanto a avaliação se faz atualmente através de perguntas que direcionam para o fator como estamos e para onde podemos ir, abrangendo todos os cursos de graduação da FVC. Perguntas geradas de forma generalista abrangendo todos os setores da Instituição.

A partir de 2021, a CPA terá na avaliação do ensino de graduação dois níveis de abrangência. Em nível maior de abrangência, envolvendo todos os cursos de graduação, onde situam-se estudos avaliativos que buscam informar o processo de decisão no âmbito das políticas e programas institucionais, a serem coordenados pela CPA. A partir de 2021, os estudos avaliativos da CPA em um nível maior de abrangência envolverão:

a) **Avaliação do perfil dos ingressantes:** O estudo dos ingressantes poderá ser averiguado às condições sociais, geográficas, de trabalho, anseios e dificuldades dos novos discentes na instituição que pode interferir em sua vida acadêmica. Itens como faixa etária, formação prévia ou não assim como uma série histórica. Esse trabalho poderá ser realizado em conjunto com a secretária acadêmica.

b) **Avaliação da taxa de evasão e de progressão dos alunos da graduação**: Este item tem por objetivo responder às questões de taxa de evasão e de progressão dos alunos ao longo do curso. Fatores estruturais e organizacionais podem favorecer ou interferir na evasão e progressão do aluno ao longo do curso. Entender as dificuldades e os meios para os quais os discentes se afastam do curso, buscando esse entendimento para além dos muros da IES.

c) **Estudo dos egressos dos cursos de graduação:** O egresso da Instituição é tão importante quanto os que estão matriculados ou que estão ingressando no ensino superior. Este estudo permite a compreensão do profissional da FVC no mercado de trabalho e sua capacitação profissional.

d) **Estudo do impacto dos programas de bolsas (graduação e pesquisa) na formação dos alunos de graduação:** Tem por objetivo responder ao quesito: Qual a importância/impacto dos programas de bolsas de estudo na formação acadêmica dos alunos? O propósito é

avaliar o papel dos programas assistenciais e da iniciação científica sobre a formação nas diferentes áreas do conhecimento e nos diferentes cursos de cada área.

e) **Avaliação dos cursos de graduação**: A busca incessante pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão é o que move a auto avaliação da FVC nos seus cursos de Graduação. Este item busca identificar a relevância dos cursos de graduação presencial e no futuro no ensino à distância ou semipresencial além de seus projetos pedagógicos, relacionando ao contexto social, político, econômico e científico cultural regional ou nacional/internacional. A prática pedagógica e sua infraestrutura também fazem parte do processo de avaliação.

f) **Estudos de meta-avaliação**: Em que medida os processos de avaliação atendem aos padrões de adequação técnica e de viabilidade, levando em consideração os padrões éticos, legais e de bem estar para todos os envolvidos? Tem por objetivo avaliar os mecanismos, procedimentos e critérios de avaliação efetivamente utilizados nos diferentes cursos de graduação da FVC.

g) **Avaliação do ensino de pós-graduação** O ensino de pós-graduação consubstanciou-se na FVC desde seu credenciamento como Instituição de Ensino Superior, por meio de cursos *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento) e, posteriormente, cursos *stricto sensu* (mestrado), voltados para a dimensão acadêmica e profissional, visando ao aprofundamento, aprimoramento e atualização de conhecimento e técnicas de trabalho. No entanto, há de se registrar outras modalidades de ensino igualmente destinadas a graduados que necessitam, portanto, ser avaliadas enquanto integrantes da pós graduação *lato sensu*: os cursos de aprimoramento.

h) **Avaliação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu:*** A Faculdade Vale do Cricaré vem adotando o Sistema Nacional de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal do Ensino Superior – CAPES como principal instrumento de avaliação da pós graduação, que é realizada conforme legislação. Além da avaliação externa, em conformidade com a orientação da própria CAPES, a autoavaliação busca responder as questões da contribuição do programa na formação como docente/profissional criando uma caracterização da ocupação e da situação funcional dos ingressantes e dos egressos no programa aferindo assim, a efetividade do mesmo na formação e sua inserção no mercado profissional dentro do cenário nacional ou internacional. A aferição da capacidade do programa em infraestrutura, seu recurso humano para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto com a relevância dos projetos de pesquisa em relação as linhas de pesquisa do programa. Identificar tais fatores permitem entender a contribuição e o pode estar causando interferência no desenvolvimento de linhas de pesquisa e na produção e divulgação do conhecimento no âmbito da pesquisa. Identificar a importância dos programas de pós de graduação na graduação pode contribuir para o almejo dos discentes na pesquisa e dimensionar este impacto corrobora por refletir nas atividades de ensino nos cursos de graduação.

i) **Avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu:*** A CPA em parceria com a coordenação dos cursos de especialização, conduzirão os processos de avaliação desta categoria de pós-graduação. Considerando-se que esses cursos têm como finalidade a qualificação profissional, uma questão se impõe: Qual a contribuição dos cursos (aperfeiçoamento, especialização, residência e aprimoramento profissional), na formação de profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho? Deverá ser feita a caracterização do aluno ingressante (perfil, expectativa, etc), bem como o acompanhamento do egresso do curso. Com o objetivo de dimensionar o impacto dos

programas de residência e aprimoramento profissional, refletido nas atividades de ensino nos cursos de graduação, pergunta-se: Qual a importância dos programas de residência e aprimoramento profissional no ensino da graduação?

4.2.3 Avaliação da Pesquisa

Em outro nível, a avaliação da pesquisa busca compreender todas as variáveis institucionais ao qual o aluno pertence, seja interno ou externo, de caráter do ensino, pesquisa ou extensão além de projetos institucional no âmbito profissional ou social.

A Comissão Própria de Avaliação conduzirá em conjunto com os cursos os processos de avaliação das condições, produtividade e relevância da pesquisa. Os estudos devem ter a finalidade de responder:

I - Qual a capacidade instalada em infraestrutura, recursos humanos, acesso à informação para a produção de conhecimentos?

O objetivo é verificar se as condições de trabalho são coerentes com a geração de conhecimentos e quais suas relações com a melhoria de qualidade.

II - Qual a relevância dos projetos de pesquisa na formação profissional e científica dos alunos?

Este estudo estará atento à relação entre a participação de alunos em projetos de pesquisa e o rendimento acadêmico e poderá envolver ainda, o acompanhamento de ex-alunos de graduação quanto à inserção em cursos de pós-graduação.

III - Qual o impacto da institucionalização de grupos integrados de pesquisa na produção do conhecimento e na captação de recursos como CNPQ e FAPES?

O objetivo é avaliar os efeitos dos elementos e as condições presentes no processo de institucionalização de grupos de pesquisa na otimização dos processos de produção de conhecimentos na FVC.

IV - Qual a eficácia em termos de produção de conhecimentos e formação de pesquisadores e quais as parcerias científicas já estabelecidas com instituições externas?

A finalidade é dimensionar as contribuições objetivas de parcerias e intercâmbios científicos na qualificação do corpo docente e na produção acadêmica.

V - Qual a relevância dos projetos de pesquisa em relação ao contexto social, político, econômico, tecnológico, científico-cultural e artístico da região e do país?

A finalidade é identificar o grau de inserção e de articulação da pesquisa científica gerada na Universidade com as diferentes realidades nas quais estão inseridas.

VI - Em que medida as atividades de pesquisa contribuem para as de ensino e extensão e delas se beneficiam?

O objetivo é verificar o grau de articulação e integração no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

VII - Qual o impacto da pesquisa na produção científica, e mais especificamente na produção de textos de divulgação científica?

O objetivo é verificar o grau de socialização dos conhecimentos gerados pela IES.

b. Avaliação da extensão: Considerando a inserção história da FVC no Norte do estado do Espírito Santo e da sociedade como um todo, além, de sua importância social, as atividades de extensão da FVC, em estreita relação com o ensino e a pesquisa, propiciam condições para que, se possa propiciar meios para a socialização de conhecimentos e práticas nela gerados e desenvolvidos e, por outro, interagir com as demandas sociais dos diferentes contextos regionais. O processo de Avaliação da Extensão compõe-se pelas:

I – Garantias da Qualidade nas atividades desenvolvidas;
II – Diversidade de Ações;
III – A inserção na realidade local, regional e nacional;
IV – Diálogo com a população alvo;
V – Articulação com as atividades de ensino e pesquisa;
VI – De impacto social;
VII – Da imagem Institucional;
VIII – Do compromisso Institucional.

As questões quanto a extensão precisa ser respondida pelos seguintes questionamentos:

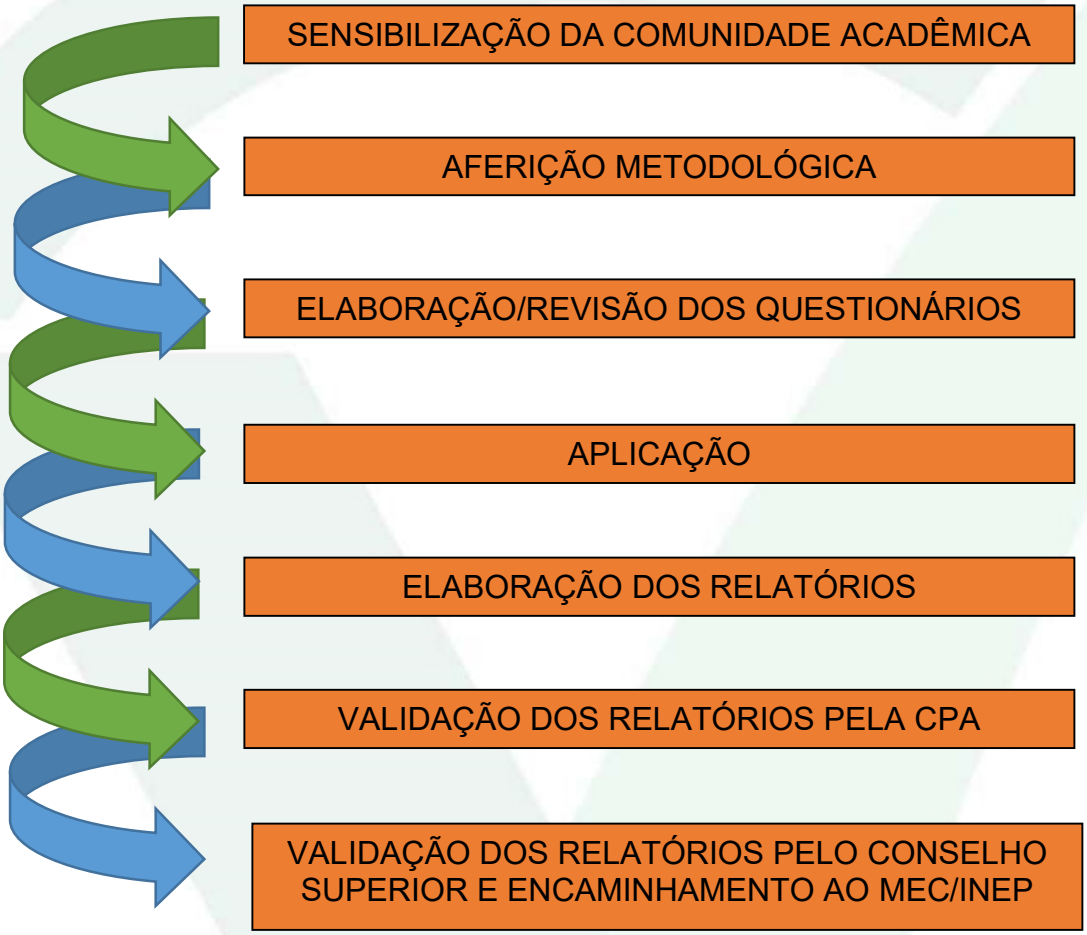
I - Em que medida as atividades de extensão contribuem para as de ensino e pesquisa e delas se beneficiam?

II – Qual o impacto socioeconômico, cultural e artístico da extensão na comunidade?

III - Qual a contribuição das atividades de extensão universitária na qualificação profissional?

IV – Quais as modalidades de extensão são mais viáveis para o perfil de discente e docente na IES?

5. FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ.



6 – REFERÊNCIAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 9394/96.

MEC. Portaria nº 2051, de 09 de julho de 2004.

SINAES/INEP. Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições.

SINAES/INEP. Diretrizes para a avaliação das instituições de ensino superior.

SINAES/INEP. Lei 10861/04 Instituindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. São Paulo: Vozes, 2000.

GREGO, S. M. D. "**Avaliação institucional na UNESP: uma proposta metodológica para a auto-gestão"**. In: Boletim do Departamento de Didática, v.16. nº.15, 1999, pp.05-42.

KEMMIS, S. "**Seven principles for programme evaluation in curriculum development and innovation**". In: HOUSE, E. R. (Ed.) New directions in educational evaluation. 2ª ed. London: The Falmer Press, 1989.

LEITE, D., TUTIKIAN, J., HOLZ, N. "**Avaliação e Compromisso". In: Construção e prática da avaliação institucional em uma Universidade Pública.** Porto Alegre: UFRS, 2000.

STUFFLEBEAM, D.L., WEBSTER, W.J. "**An analysis of alternative approaches to evalution**". In: MADAUS, F.G., SCRIVEN, M.S., STUFFLEBEAM, D.L., (Ed.) Evalution models: viewpoints on educational and human services evalution. Boston: Kluwer-Nijhot, 1991, pp. 23-43. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Um perfil. São Paulo: ACI, 1995.

INFORMAÇÕES GERAIS E REQUERIMENTOS
www.ivc.br | 3313-0000 | @fvc.oficial